

NOTA

POR QUE SÉRIE URTICINEAE (URTICALES) DA ALBERTOA ?

Urticineae foi bem descrita como família por Miquel (*Flora Bras.* 4(1):78, 1853) e como ordem por Engler (*Syllabus* 95, 1892), embora a prioridade recaia em Lindley (*Nix. pl.* 25, 1833). O Grupo de Filogenia das Angiospermas (Angiosperm Phylogeny Group, *Ann. Miss. Bot. Gard.* 85:531-553, 1998) passou a considerar *Urticales* como incluído em *Rosales*, assim como Soltis & al. (*Bot. Journ. Linn. Soc.* 133(4):381-461, 2000). Judd, Campbell, Kellog & Stevens (*Plant Systematics a phylogenetic approach*, 290-306, 1999) aceitaram *Urticineae* como subordem das *Rosales*. Muito interessantes foram as conclusões de Bass, Wheeler & Chase (*Bot. Journ. Linn. Soc.* 134(1/2):3-17, 2000) sobre a anatomia das *Urticales* na página 8: "Urticales were an unusually coherent group anatomically".

Urticales apresenta-se, sob vários aspectos, como um todo único e distinto das demais Angiospermas. Enquanto os sistematas discutem a respeito do seu posicionamento, achamos de bom alvitre publicar estudos originais sobre as espécies das famílias do sistema engleriano - *Ulmaceae*, *Moraceae* e *Urticaceae* - antes que estas plantas neotropicais se extingam na Natureza ou desapareçam da face da Terra. Por tradição e conveniência manteremos o nome clássico de *Urticineae*, presente na *Flora Brasiliensis* de Martius, em 1853; e agora em Judd & al., *loc. cit.*, 1999.

J. P. P. Carauta & B. Ernani Diaz

Caixa postal 34031, Rio de Janeiro, RJ, 22462-970

CRÔNICA

ALBERTOA COMEMORA 15 ANOS

Iniciada em 15 de janeiro de 1986, o periódico *Albertoa* saiu com pelo menos um número por trimestre, tendo publicado até hoje 82 números, sem contar os vários suplementos e anexos, alguns com mais de 50 páginas. De setembro de 2000 em diante passaram a surgir séries por assunto, a começar com a série *Urticineae* (*Urticales*).

Alberto Castellanos (1896-1968), um dos homenageados no título da *Albertoa*, foi biografado por seu aluno Fuad Atala (*Correio da Manhã*, 1º caderno, 15 de setembro de 1968) e daí transcrevemos algumas frases: "Há dez anos ele estava no Brasil, mas sua integração transcendeu o tempo: pesquisando, formando alunos, trabalhando com um vigor e uma disposição invejáveis plantou sementes frutíferas, configuradas em dezenas de alunos seus que hoje ocupam posição de destaque nas pesquisas botânicas do Museu Nacional, do Centro de Conservação da Natureza do Estado e do Jardim Botânico do Rio... Aqueles que conviveram com D. Alberto – como alguns o chamavam – guardarão por certo, de sua personalidade, aquela firmeza de espírito, um quase obsessivo rigor científico e a timidez típica dos corações de grandes gestos... Esse espírito severo e grave, formado na melhor tradição humboldtiana, era também um fino satirizador e um elegante *causeur*. Seus ditos e críticas cheias de humor dariam uma antologia à parte... O sentido de renovação que imprimiu à pesquisa botânica, com seu método direto ("Estude a Natureza, não os livros" – repetia, citando Lineu), as novas turmas que orientou e plasmou são o fruto mais duradouro e benéfico que terá deixado entre nós..."